

Jornal de Melgaço

ORGÃO DOS INTERESSES LOCAES

ASSIGNATURAS

Anno	15000 réis
Semestre	600
Africa (anno)	35000
Brazil (.	35000

PROPRIETARIO E EDITOR

Quarte A. de Magalhães

ANNUNCIOS

Por cada linha	30 réis
Outras publicações contracto especial.	
Numero aval so	40

MELGAÇO, 24 DE SETEMBRO

TRATADO DE COMMERCIO COM O BRAZIL

Agora que estão reatadas as relações diplomaticas com o Brazil e que mais se estreitaram com a mediação da nossa chancellaria na questão da ilha da Trindade, seria momento opportuno de pensar cuidadosamente nos interesses economicos e commerciaes dos dois paizes.

Dêmos provas mais que sufficientes de que da nossa parte não havia senão o fervoroso empenho de que a prosperidade do Brazil se desenrolasse sob qualquer bandeira, que o seu bem-estar se mantivesse sob qualquer regimen. Os que imaginaram o contrario só poderiam affirmar o má fé e os factos, superiores a todas as phantasias, tem-se encarregado de lhes dar o mais solemne desmentido. Se ainda alguém se mantem na teimosia da malevolencia, esses devem ser bem poucos em numero e pouco poderão pesar na balança do bom senso, da imparcialidade e da justiça.

O governo da republica brazileira deve estar sinceramente capacitado das boas intenções do nosso governo e d'isso deve ser solemne garantia o testemunho do seu representante na corte de Lisboa.

Não havendo, portanto, nenhuma circumstancia de caracter politico ou de outra qualquer natureza que lance a menor sombra de melancolia entre a chancellaria portugueza e brazileira, antes, pelo contrario, havendo todos os motivos ja mais desassombrada confiança, não sabemos a razão por que se não haja de entabular com todo o empenho as negociações para um tratado de commercio entre Portugal e o Brazil.

Não é só a Portugal que interessa que se chegue definitivamente a um accordo sobre este assumpto. O Brazil produz muitos generos, que tem facil e abundante consumo nos nossos mercados, e nada mais natural que estabelecer-se uma base de concessões reciprocas.

Precisamos de tratar seriamente d'esta

materia e pôr de parte completamente o nosso systema de deixar tudo para o dia de amanhã. O nosso descuido e a nossa inercia já tem sido grandes e por certo indisculpaveis, mas ainda mais censuraveis serão se não procurarmos recuperar o tempo perdido. As outras nações tem-nos tomado a dianteira e hoje torna-se já muito difficil reparar os prejuizos causados por uma concorrência nem sempre leal.

E' sobretudo com relação ao commercio de vinhos, que devemos empregar os mais singulares esforços, porque senão dentro de pouco tempo ver-nos-he-nos completamente desalojados dos mercados brazileiros. Os vinhos hespanhóes, francezes e italianos tem-se sabido introduzir com grande prejuizo dos nossos e a area do seu consumo se vae alargando cada vez mais. Acresce a isto que um novo competidor acaba de apparecer, o vinho produzido nas republicas hespanholas, e esse producto se continuará a prosperar, como tudo faz supôr, levará facilmente de vencida os seus congeneres europeus.

Precisamos, pois, de abrir os olhos, de quebrar o encanto da nossa indolencia, e de empregar todos os meios para adquirir e para desenvolver a posição que os nossos vinhos, sobretudo os de pasto, chegaram a obter nas praças brazileiras. Se este mercado nos faltar, a nossa produção vinicola soffrerá um golpe de morte, a não ser que busquemos em outra parte uma compensação, o que não será difficil de encontrar.

Sem querer de modo nenhum melindrar ou apoucar o merecimento do cavalheiro que está actualmente á testa da legação portugueza no Brazil, parece-nos todavia que o caracter de interenidade lhe tira a força e o prestigio indispensaveis para uma negociação de tamanho alcance. A embaixada do Rio de Janeiro é de primeira ordem e nos tempos que vão decorrendo adquiriu excepcional importancia. Por todos estes motivos nos parece que o nosso governo deveria fazer todo o empenho em preencher por individuos de elevadas qualidades, que valessem mais por as suas aptidões e conhecimentos especiaes do que pelos seus serviços ou habilidades politicas. A escolha do sr. Antonio Ennes foi sem duvida acertada e digna de todo o

louro e só um senão lhe podemos oppor: elle não poder ir quanto antes occupar o seu difficil e meliodroso cargo. Qualquer delonga pode-nos ser prejudicialissima.

Todavia, enquanto se não realisa a partida de sua ex.ª, entendemos que o governo não deve pôr de parte nem adiar por mais tempo este negocio. O sr. ministro dos negocios estrangeiros, cuja pericia é incontestavel, será sem duvida o primeiro a reconhecer-o e elle mesmo se consideraria feliz e orgulhoso, se ao lado dos seus outros triumphos diplomaticos, podesse collocar a realisação d'um vantajoso tratado de commercio com o Brazil.

Invoque n'este ensejo a sua Mascotte, e que a sua fortuna mais uma vez lhe sorria é o que sinceramente lhe pôde desejar quem reconhece ingenuamente que os destinos do paiz estão em absoluto dependentes da sua restauração economica.

E muito se enganará e muito terá de se arrependar quem não quizer encarar sob este aspecto o futuro da nacionalidade portugueza!

OUTRA VICTORIA

Segundo dizem de Lisboa, o governo recebeu um novo telegramma do governador de Timor, dando noticia de outra victoria das nossas armas, n'aquella possessão portugueza.

O telegramma é concebido nos seguintes termos:

«Atacamos Casa. Completa Victoria. Todas as povoações tomadas e destruidas. Rebeldes refugiados no territorio hollandez. Aqui grande entusiasmo. Companhia Macau desnecessaria.»

Em face de taes acontecimentos, de tão elevada honra para as armas portuguezas e de tão relevante gloria para a nossa patria, o entusiasmo substitue-se ao commentario.

Congratulamo-nos com o paiz pela successiva gloria das suas armas.

Eis o telegramma de congratulação enviado pelo sr. governador de Timor ao sr. ministro da marinha:

«Felicitó v. ex.ª e o governo pelas nossas victorias sobre os rebeldes de Cotababa, Actelbá, Sanir, Cová. Grande rego-sijo aqui.

Eu e officiaes depomos aos pés de Sua Magestade nossos respeitos.

Governador-Timor.

O sr. ministro da marinha respondeu: «Calorosas felicitações a v. ex.ª, officiaes e soldados pelas victorias obtidas. O governo louva a v. ex.ª e man la louvar tropas reaes.

Ministro da Marinha.»

FACTOS DA SEMANA

A' Junta de parochia

Lembramos o cumprimento dos seus rigorosos deveres.

O sobrado da sacristia está de tal forma que um bello dia temos o desgosto de noticiar que o sr. abbade ou algum parochiano fracturou uma perna, e o de igreja está de mal com a agua do chafuriz e com a potassa do sr. Aranjó.

Ora, o sr. abbade que é todo limpo e aceitado, que, infelizmente, tem o defeito de não ver perfeitamente, deve ter o maior cuidado em mandar proceder aos reparos devidos, visto que é presidente da junta de parochia.

D'estas faltas, não ha duvida, que a maior culpa cabe ao mesmo sr. abbade, o porisso mais uma vez pedimos á digna junta de parochia d'esta villa que faça por cumprir com as suas obrigações.

Consta-nos tambem que já não ha sessões ha mais de trez mezes, e isto devido aos banhos e aguas que precisava tomar o sr. abbade, mas agora que está mais desocupado era bom que se tractasse de levantar aquelles cobres que á junta deixou o saudoso Francisco Antonio Cerdeira, e se procedesse á escolha do sitio para a escola de ensino complementar.

Dá Deus as azoes a quem não tem dentes para as comer, diz o rifão, pois d'outra forma já a escola podia estar a funcionar ha alguns annos.

Ora vá, deixem-se da maldita politica e façam alguma cousinha, que ainda não fizeram nada, sim?

3.º Anno "Jornal de Melgaço" N.º 115

FOLHETIM

O QUE FAZEM MULHERES

ROMANCE PHILOSOPHICO POR

Camillo Castello Branco

Effectivamente, Antonio de Almeida voltou formado, e frequentou a casa de Melchior Pimenta, que dava bailes, e figurava na primeira plana a favor de antecipações que fazia sobre o penhor do seu patrimonio.

Deixei de ser a confidente de Angelica, mezes depois. As suas cartas não eram confidencias: eram lagrimas, queixumes vagos contra a sua sorte, chagas de consciencia que só a morte podia cicatrizar. Entendi tudo, e fiz o que faz, o que raras vezes faz uma amiga: consolei-a na queda, como a aconselhára á bairra do abysmo. Disse-lhe que mandasse a consciencia ao pae, e que ficasse ella com o coração. Não lhe falei em Deus, nem na Virgem, porque no infartario de Ange-

lica, não havia que vêr com cousas sobrehumanas.

O doutor ferejava um casamento rico para o filho; achou-o, e marcou-lhe o prazo para se realisar. Antonio de Almeida regeitou-o com toda a ousadia da desobediencia. Choveram maldições ás duzias, abriram-se os cancellos do inferno aos pés do obstinado moço. Peor que tudo isso, o castigo de Almeida foi ser expulso de casa, sem pão, nem habilitações promptas para ganhá-lo.

Angelica soube tudo por mim, e por uma carta do doutor, que a responsabilizava pela desgraça do filho. Vendeu algumas joias que tinha de sua mãe, e pediu-me a entrega do producto, como dadia minha, a Almeida. O brioso moço, não sei como, soubera onde as joias paravam. Aceitou o dinheiro, comprou as joias e pediu-me que as entregasse a Angelica.

Dois almas assim nunca se separam. As ligações mais duradouras são as do crime, quando as virtudes do sacrificio reciproco chegam a esquecer-se da sua má origem.

Antonio de Almeida trabalhava dia e noite, até sor um advogado de fama.

Melchior Pimenta, ao cabo de quatro annos de casido, tinha perdido a demanda, e estava pobre. Antonio de Almeida cortou ás suas primeiras necessidades para emprestar a Melchior o fausto da casa. Angelica soube-o tarde; mas, sabendo-o conheceu a pobreza de seu marido, e a delicada generosidade do seu amigo.

Fecharam-se as portas da sala, acabaram bailes e theatros, resumiu-se a vida de Angelica ao amor a sua filha, á adoração mais intima do

amante, e aos respeitos affectuosos por seu marido.

Antonio de Almeida acatou o melindre de Angelica. Inventou pretextos para melhorar-lhe a vida, que ella não desejava melhor. Conseguir fazer despachar Melchior Pimenta para a alfandega, comprando o despacho por alto preço.

Nem este mesmo sacrificio desconheceu Angelica. Os jornaes annunciaram a corrupção, e a minha affada amiga adivinhou a causa. Melchior Pimenta, não. Esse perguntava se os seus merecimentos não eram demasiada recommendação para o despacho.

Sabe agora a vida de Angelica?

Se alguma vez o seu sestro linguareiro se levar a pôr em romance esta historia, acrescento que D. Angelica, ao despedir-se de Almeida para visitar o herde da filha, lavou-lhe muitas vezes o rosto com lagrimas. Diga que, outras muitas, o amante de Angelica, facto de a esperar na sala, e já recesso do algum successo triste, procurando-a, ia-a encontrar-la ajoelhada ao pé d'esse herde. E, depois que Ludovina se lançava aos braços de Almeida, com fervor mais de filha que de creança affeita a ninhos e carinhos, o rosto de Angelica incendiava-se de peço, como se o affecto e a virgindade do coração travassem peluja.

Em resumo, sr. romancista, acabo por onde principiei, e do que vou repetir faça uma maxima por minha conta; mas não entileire a par da do commendador João José Dias:

HA MULHERES QUE PODEM FAZER DO SEU CRIME UM TITULO AO RESPEITO DAS

MULHERES QUE SENTEM O CORAÇÃO PELA DOR.

D. Angelica está julgada e punida.

Entretanto foi Jezis para o monte Oliveio:

Então lhe trouxeram os escrivas e os phariseos uma mulher que idra apanhada em adultério: e a puzeram no meio.

E lhe disseram: Mestre, esta mulher foi agora mesmo apanhada em adultério.

E Moisés, na lei, mandou nos apedrejar estas taes. Que dizes tu logo?

Jesus, inclinndo-se, escreveu com o dedo na terra.

E, como elles te'mavam em interroga-lo, ergueu-se Jesus, e disse-lhes: O que de entro vós está sem peccado seja o primeiro a apedrejal-a.

E, tornando a curvar-se, escreveu na terra.

Elles, porém ouvindo-o, saíram um a um, sendo os mais velhos os primeiros: e ficou só Jesus e a mulher que permanecia, no meio, em pé.

Então ergueu-se Jesus, e disse-lhe: Mulher, onde estão os que te accusavam? ninguém te condemnou?

Ninguem, Senhor;—respondeu ella. Então disse Jesus: Nem eu tão pouco te condemnarei: vae e não peques mais.

O SANTO EVANGELHO DE JESUS CHRISTO, SEGUNDO S. JOÃO—Capitulo viii.

Continúa.

Roubo

Na dias descobriu-se que Manoel Torres, vulgo o Isco, de combinação com Manoel d'Almeida, procuravam fazer a mudança da casa do sr. Francisco Antonio Esteves, abastado proprietário, d'esta villa, tendo já conseguido o desvio de algum vinho e outros objectos, o que golosamente consumiam em casa d'aquelle Almeida.

Tendo-se procedido a investigações na administração d'este concelho, verificou-se, depois d'un rigoroso inquerito, que o Isco foi levado a praticar tal roubo por instigações do mesmo Almeida, o qual, aproveitando-se d'uma sua chave que previamente limou, conseguiu vencer as dificuldades d'aquelle falta.

Tambem se procedeu a uma rigorosa busca em casa do mesmo Almeida, effectuando-se a apprehensão d'uma garrafa que continha vinho de equal typo ao que possuia o sr. Francisco Esteves, dizendo aquelle, quando interrogado sobre a sua proveniencia, que o tinha comprado na casa de Lourenço do Paço, d'esta villa, mas, chamada a mulher d'este, declarou que havia mais de 15 dias que aquelle Almeida não comprava vinho em sua casa, nem tão pouco o possuia d'aquelle typo.

O Isco confessou espontaneamente o crime, o que não aconteceu com o Almeida.

Pela administração foi dada a devida participação para juizo, tendo já sido inquiridas algumas testemunhas.

O cyclone em Pariz

Os jornaes parizienses inserem largos pormenores acerca do cyclone que se desencadeou sobre Pariz com extraordinaria violencia.

O tufão lançou os barcos do Sena uns sobre os outros produzindo em muitos grandes avarias. Um lavadouro fluctuante foi arrebatado pelo vento sobre o caes, pondo em grave risco 47 lavadeiras, que foram tiradas da agua, não sem perigo e grandes esforços, pelos bombeiros.

Na praça da Republica a circulação ficou completamente interrompida. Muitos transeuntes foram alli derrubados pelo vento, ficando alguns bastante feridos.

O tufão fez voar pelos ares postes para venda de flores, kiosques de jornaes, e tendas de vendedores ambulantes.

Todos os vidros do Palacio da Justiça ficaram feios em pedaços, sendo as salas e galerias invadidas pelo pó, que não deixava distinguir o mais proximo objecto.

Ha muitas arvores arrancadas e outras esgalhadas.

Na margem direita do Sena não foi sentido o phenomeno, a ponto de que nos Campos Elyseos as folhas das arvores apenas se agitaram.

Quanto ás victimas, ainda se não sabe ao certo o seu numero.

Ainda a Illuminação publica

Luz, queremos luz sr.ª camara. E' preciso que o sr. arrematante cumpra com os seus deveres.

Não podemos consentir, por forma alguma, que se deixem de accender os candieiros todas as noites que seja preciso.

E' necessario, alem d'isso, que se accendam os candieiros como em todas as outras terras por onde temos andado, logo ao escurecer, e que se apaguem somente depois das 14 horas da noite.

Obriguem os zeladores municipaes a velar por este importante ramo de serviço, e verã a sr.ª camara como o arrematante, ou ha de cumprir ou entrar com os cobras das multas que lhe forem applicadas no cofre do municipio.

Verã como da nossa parte não ha senão o fim de que a nossa terra progrida e nunca diminua, tanto em melhoramentos como em civilização e limpeza.

Assim o esperamos afim de não ter de voltar ao assumpto.

Officiaes mortos na campanha de Cuba

Segundo um correspondente, desde que começou a campanha de Cuba até ao principio d'este mez, o exercito hespanhol perdeu 329 officiaes, sendo: em combate, 44; em consequencia de feridas recebidas em combate, 9; por causa da febre amarella, 206; de outras doenças, 70.

Uma vergonha!

Veja-se o deploravel estado em que se encontra o chafariz e tanque d'esta villa.

Ha occasiões em que não deita por espaço de mais de uma hora; não tem torneiras; o tanque deita agua por todos os lados; d'entro do mesmo encontra-se toda a qualidade de imundicia; os zeladores não fazem absolutamente nada; a camara não se importa com cousa alguma; cada um faz o que quer; aquelles que deviam ser os primeiros a dar o exemplo são os primeiros a consentir que os seus creados transgridam as posturas municipaes, deitando agua para a rua descaradamente, e, ás vezes, d'uma certa qualidade que bem mostram onde nasceram.

Melgaço está desacreditado, desde que cada qual faz o que muito bem lhe parece.

Uma vergonha! Uma indecencia! E de quem a culpa?

Da camara, sómente da camara, que está a pagar a dois zeladores para lhes servirem de seus creados mas não para cumprir e fazerem cumprir o código de posturas.

Para os mandarem a este ou áquelle recado, mas não para que applique esta ou aquelle multa ao sr. F., porque é progressista, nem ao sr. F. porque é nephelelibata.

Isto não pode ser, assim não pode continuar.

Providencias! Providencias!!!

Engajadores pronounciados

Foram, ha dias, pronounciados no 2.º districto, em Lisboa com admissão de fiança, os engajadores Manuel Ferreira Cesar Doria, abastado proprietário em Castro Daire; Manuel Fernandes Costa, também proprietário e regedor da freguezia de Santo Estevão, do concelho de S. Pedro do Sul; Constantino Marques dos Santos e Lourenço do Paço, negociantes, os quaes promoveram a emigração clandestina d'alguns individuos presos a bordo do paquete inglez Clyde. As fianças são:—de 12 contos de reis para o primeiro e de 5 contos para os restantes.

Parece que alguns d'elles vão requerer separação de culpa, afim de aggravarem de injusta pronuncia.

Prisão

A requisição da guarda civil hespanhola, no dia 19 do corrente, foi preso n'esta villa, pelo sr. administrador d'este concelho, um individuo de nome Benito Perez, e entregue ao vice-consul hespanhol sr. Candido Augusto Corrêa dos Santos Lima.

Esta prisão teve logar em virtude d'aquelle ser accusado de ter feito duas mortes nas proximidades de Ribadavia.

Portugal na actualidade

Augusto Forjaz, escriptor distinctissimo e polemista de nome, acaba de ultimar o seu novo livro *Portugal na actualidade*. Pelos assumptos de que trata este volume, está elle destinado a um grande successo literario e politico, sendo esperado com anciedade por todos os que se interessam pelas questões do nosso desgraçado paiz. O sr. conselheiro Thomaz Ribeiro, um dos vallos mais proeminentes da politica portugueza e um caracter impoluto, prefacia o *Portugal na actualidade*.

A edição é da casa Vieira de Abreu & C.ª, da cidade do Porto.

Rachel

Editado por esta mesma casa será posto á venda no mez proximo o drama em verso, *Rachel* original do laureado poeta sr. dr. Luiz Antonio Gonsalves de Freitas. E' precedido de uma carta dirigida ao actor por El-Rei D. Diniz.

Aguista illustre

Acompanhado de seus presados netos, chegou quinta feira passada ao Grande Hotel do Pezo, afim de fazer uso d'aquellas excellentes agnas, o ex.º sr. Miguel Dantas Gonçalves Pereira, illustre benemerito de Paredes de Coura.

Que sua ex.ª aufera os melhores resultados, são os nossos mais ardentes desejos.

Estrada de Paderne

Ha annos que foi construido o 1.º lanço da estrada municipal de Prado a Paderne e, em virtude do processo pendente entre a camara e o empreiteiro, está a mesma completamente deteriorada.

Os proprietarios confinantes com a mesma estrada têm sido altamente prejudicados, principalmente na passagem das agnas, visto que os respectivos siphões não tem capacidade sufficiente nem tão pouco foram construidos de forma a segurar as respectivas agnas.

Em vista, pois, de tantos prejuizos, tanto para o municipio como para os proprietarios confinantes com a mesma estrada, qual será a razão porque a camara municipal não tracta de deseucantar o processo da mão do advogado do empreiteiro, afim de mandar proceder aos reparos indispensaveis, e terminar com tão infeliz questão?

Estará a camara á espera de que a estrada, apesar de já não estar boa, fique completamente intrasitavel?

Assim nos parece.

Consta-nos, porem, que a camara municipal *animada dos melhores desejos de fazer quanto em si cabe para satisfazer as necessidades do municipio, deliberou por em arrematação o segundo lanço da estrada municipal de Prado a Paderne, solicitando para esse effeito da ex.ª commissão districtal a copia da planta e orçamento da referida estrada, visto que os originaes se acham no processo pendente entre a camara e o empreiteiro do 1.º lanço, etc., etc., etc., etc., etc.*

Concordamos plenamente que tudo isto é muito bem entendido e louvavel, mas muito mais bem entendido e louvavel seria se se terminasse primeiramente com tal pleito e se fizessem as obras indispensaveis no primeiro lanço em questão, do que andar a sonhar com novas obras.

D'esta forma teriamos também occasião de dizer que a camara era digna de louvor pelo zelo que manifestava em promover este importante melhoramento, mas assim diremos que a camara não tracta com interesse, dos melhoramentos d'esta terra, como lhe cumpre, e porisso, enquanto assim proceder nunca terá o nosso apoio.

O processo da estrada em questão, ha mais de um anno, muito mais, que está com vista ao advogado constituido pela camara ou pelo empreiteiro, e, visto que este o não tem dado, qual a razão porque a camara não requer para que o mesmo advogado seja intimado a dal-o dentro de um certo e determinado praso, segundo a lei?

Estamos plenamente convencidos de que se a camara tivesse n'isto grande interesse já, assim on d'outra forma, teria procedido, mas, ha quem diga que o empreiteiro é protegido pelo *sodalheiro*, e, o diabo o jure, mas sendo assim estamos bem livres de ver resolvida semelhante questão.

Façam, pois, á sua vontade que tamé á nossa.

O tempo

Depois de dois dias de sol na semana passada parece que voltamos ao mau tempo.

Escusado será dizer que, se assim conditionar, virá a causar graves prejuizos, pois que as vindimas na sua maior parte, estão por fazer.

Opiparo jantar

Depois d'uma ruidosa caçada, na segunda feira ultima, pelo sr. José Ferreira Lascasas, estimavel cavalheiro portuense e actualmente residente n'esta villa, foi offerecido um opiparo jantar a algumas pessoas da sua amizade, reinando sempre durante elle o maior enthusiasmo.

Commissão districtal

Sessão de 12 de setembro de 1896
A commissão resolveu:
Dar parecer favoravel á desanexação da freguezia de Lamas de Mouro, d'este concelho.

Artigo

E' do nosso presado collega lishonense «Diario de Noticias» o artigo que inserimos em primeiro logar.

Estimamos

Acha-se completamente restabelecido da enfermidade que por alguns dias o fez permanecer no leito, o nosso presado collega do «Jornal de Vianna», sr. Luiz Trigueiros.

Inventos e descobertas dos portuguezes

Devido á amabilidade da redacção do nosso presado collega *Jornal dos Arcos*, recebemos o primeiro volume da Bibliotheca do mesmo jornal «Inventos e descobertas dos portuguezes» offerecido á Benemerita Sociedade de Geographia de Lisboa, pelo sr. José Candido Gomes.

E' realmente uma obra digna de ler-se, a qual muito honra o seu auctor.

O seu preço é apenas de 120 reis e, remette-se franco de porte, a quem enviar esta importancia, em estampilhas postaes ou cedulas, á Bibliotheca do *Jornal dos Arcos*.

Delivrance

Na manhã de terça feira passada, teve a sua *delivrance*, dando á luz uma robusta creança do sexo feminino, a ex.ª sr.ª D. Izabel Sophia Pereira Pimenta de Pitta Barros, virtuosa esposa do sr. Antonio Philippe de Barros, estimavel cavalheiro d'esta villa.

Felicitando cordealmente seus progenitores, desejamos á recém-nascida um futuro verdadeiramente risouho a par de todas as felicidades.

A expulsão dos jesuitas

Basta conhecer-se o nome do seu auctor—Fialho de Almeida—para se desejar ler, aridamente, este pequeno volume que a casa Vieira de Abreu & C.ª, do Porto, vai publicar em breve, em edição elegante, illustrada com duas primorosas photographuras.

Vindimas

Continua a faina das vindimas n'este concelho.

O vinho é de excellente qualidade, attendendo ás boas condições em que tem sido feita a colheita e ao estado adiantado da maturação das uvas.

Permuta

Pela ultima ordem do exercito foi transferido para o regimento de infantaria 18, o rev. Manoel José Vieira da Cunha, capellão de caçadores 7, sendo collocado n'este regimento o sr. dr. João Fernandes Dias que o era do 18.

Jornal de Viagens

Publicou-se o fasciculo n.º 25 referente á semana ultima.

Aphorismos

Os maldizantes mais ignobeis são aquelles que, na presença, se desfazem em louvores e lisonjas e, na sua ausencia, se entretem em arguir faltas e propalar defeitos.

—A maior parte das revoluções são como as enchentes dos rios, que destroem e arrasam tudo por onde passam; confundem a agua crystalina com o lodo, e trazem á superficie os corpos deos e leves. Felizes, mas poucas, são aquellas que se assimilham ás enchentes do Nillo, que trazem apoz si a fertilidade e a abundancia.

—Quando os povos são reduzidos á dura alternativa, ou de rojar vis ferros de escravos, ou de esquebrar por suas mãos, a insurreição torna-se um direito e uma necessidade.

—Infeliz é o homem que não tem invejosos.

Grande desastre no mar—17 pessoas em perigo—13 mortes

Um escalor á vela, que conduzia 17romeiros da ilha do Pico para a ilha de S. Jorge, virou-se com uma refrega de vento, morrendo 13.

Quanto aos sobreviventes foram encontrados 38 horas depois do naufragio, lutando desesperadamente com as vagas, por um barco costeiro que passou pelo canal.

VARIAS NOTÍCIAS

Foi nomeado ajudante do conservador d'esta comarca, o sr. Carlos Alberto de Souza.

Falleceu, ha dias, em Pariz, o sr. Visconde de Condeixa, par do reino e um dos membros mais importantes do partido regenerador.

Está aberta [concurso para provimento da igreja de Santa Maria, do concelho de Coura.

Consta que foi encontrado um alcance de 300.000\$000 reis na chancellaria portugueza no Rio de Janeiro.

A rainha regente de Hespanha, concedeu a grau-cruz branca de merito militar, ao actual ministro da guerra, sr. Moraes Sarmiento.

Falleceu, ha dias, em Riba de Mouro, de Monsão, o abastado proprietario d'aquella freguezia, sr. José Luiz de Caldas.

Tambem falleceu em Vianna do Castello, o ex.^{mo} sr. Sebastião Pereira da Cunha, distincto poeta.

Vindos do Brazil chegaram na segunda feira passada a Lisboa, 200 emigrantes, que voltam uns doantes e outros sem recursos.

Consta que deve chegar a Vigo, por estes dias, a esquadra ingleza do Canal, que se compõe de 12 navios de guerra.

Foi exonerado de sub delegado de Paredes de Coura, o sr. Jayme Rodolpho de Carvalho e Abreu.

Em Castellon, Hespanha, appareceu uma nova molestia que ataca a uva, não obstante o seu estado de maturação. São já importantes os estragos. O governo hespanhol lucumbio o agronomo D. Antonio Maylin de a estudar.

Dizem de Espinho que existem ali actualmente 10 roletas, sendo 6 das caras e 4 das pataqueiras.

Durante os mezes de abril e maio ultimos, falleceram no Rio de Janeiro 874 portuguezes.

Teve uma recepção entusiasta, em Lisboa, o sr. dr. Assis Brazil, ministro do Brazil em Portugal.

Vae ser supprimido o vice-consulado de Portugal em Limoges.

Falleceu, ha dias, em Valença, o sr. dr. João José de Oliveira Gomes, desembargador da Relação de Lisboa, ha tempo licenciado devido á sua avançada idade.

Partiu para Pariz, o illustre jornalista, sr. Magalhães Lima.

Pode considerar-se como extincta a epidemia de febre amarella, que desde muito grassa no Rio de Janeiro, onde fez milhares de victimas.

Previsão do tempo

No seu boletim, referente á segunda quinzena de setembro diz Nöberlesoon:

No dia 21 apparecerá, pelas alturas da Madeira uma depressão, accentuando-se a base d'esta mudança atmospherica em Portugal, d'onde propagará a sua influencia á península, sendo de receiar que origine fúestas tormentas e chuvas tempestuosas, que se propagarão do paiz visinho pelo centro de Hespanha.

Do exposto se infere que nos 9 primeiros dias da quinzena os agentes produtores de mudanças atmosphericas serão como que movimentos isolados e de curta duração. O dia 21 será de maior intensidade.

A mudança atmospherica mais importante da quinzena, pela sua duração, será desde 23 até 29, occasionada por duas depressões, procedentes do Atlantico. No dia 25, o centro da depressão oceanica estará situado entre as ilhas dos Açores e Portugal e produzirá tormentas e chuvas tempestuosas que se prolongarão por Portugal e Hespanha.

Em 26 e 27 as chuvas tempestuosas serão bastante geraes e com ventos sudoeste e noroeste, actuando directamente na península a depressão oceanica.

Ao professorado primario

A «Bibliotheca Popular de Legislação», com sede em Lisboa, rua da Atalaya, 183, 1.º, tem concluida a edição da III e ultima parte do Regulamento Geral de Ensino Primario, acompanhado de todos os modelos citados no respectivo regulamento e notas annexas, que esclarecem diversos pontos e com as quaes fica completo o referido regulamento. Esta ultima parte abrange os seguintes capitulos, pelos quaes se pôde ajuisar quanto é importante:—I. Do provimento dos professores—II. Do provimento dos professores ajudantes—III. Do provimento dos monitores—IV. Do provimento definitivo dos professores—V. Da promoção de classe dos professores—VI. Das interrupções do serviço escolar e das licenças—VII. Dos premios para os professores—VIII. Da nomeação e serviço do pessoal menor—IX. Da aposentação dos

professores primarios—X. Das penas disciplinares—XI. Da fundação das escolas e cursos de instrucção primaria—XII. Da adopção dos livros escolares.

As duas partes anteriores, editadas tambem por esta empresa, formam um volume de 498 paginas e custam 200 réis. O preço da III é de 100 réis, franco de porte. Esta é a UNICA EDIÇÃO QUE CONTEM OS MODELOS OFFICIAES, de que o professorado não pôde prescindir.—Satisfazem-se todos os pedidos na volta do correio, sendo acompanhados da respectiva importancia.—Correspondente n'esta villa: Antonio Joaquim Esteves.

BOLETIM ELEGANTE

Fez annos:
Terça feira—a ex.^{ma} sr.^a D. Thomazia de Jesus Araujo Cunha.

Faz annos:
Segunda feira—o sr. Antonio Filippe de Barros.

Com sua ex.^{ma} mãe e estremecidos filhos, regressou ha dias da praia de Auçora, o sr. João Pires Teixeira, importante capitalista, d'esta villa.

ANNUNCIOS

JORNAL DE VIAGENS

Aventuras de terra e mar. —Annaes geographicos de Portugal.—Director gerente: Deolindo de Castro—Rua das Taipas, 29, Porto.—Assignatura, por trimestre, 800 réis, pagamento adiantado.

MUITO BARATAS

Vendem-se duas mezas de madeira pau ferro, estylo á Luiz XIV e em bom uso, por preço excessivamente barato. N'esta redacção se diz.

PHOTOGRAPHIA MELGACENSE

José Antonio da Rocha Cabral encarrega-se de todo e qualquer

trabalho photographico, garantido perfeição, nitidez e bom acabamento. PREÇOS MODICOS

CONTRA A TOSSE
UNICO LEGALMENTE AUTORIZADO pelo Conselho de Saúde Publica de Portugal, ensaiado e approvado nos hospitales. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil. Depositas nas principaes pharmacias.

P. MONTEIRO & MAGRIÇO

RUA DE CEDOFEITA—39 PORTO

Pára-raios garantidos com pontas de platina mosiça, cabo de cobre chimicamente purificado, isoladores de porcellana, chapa de descarga de 3 metros de circumferencia—o mais moderno e efficaç emapparelhos d'este genero. Illuminação electrica, telephones os mais aperfeiçoa-

—A uso d'agnas thermaes, partiu para Monsão a ex.^{ma} sr.^a D. Anna Joaquina Vasques, presada esposa do sr. José Candido Gomes d'Abreu, respeitavel cavalheiro d'esta villa.

Que obtenha excellentes resultados, são os nossos desejos.

—Regressou de Vianna do Castello, a ex.^{ma} sr.^a D. Rosa de Jesus da Costa Pinto.

—Foi a Vianna o sr. José Maria d'Ascenção e Sousa, muito digno escrivão de fazenda n'este concelho.

—Regressou de Espinho, o rev. Francisco Maximo Rodrigues, da freguezia de Chaviães.

—Acompanhada de seu presado filho sr. Jayme, partiu ha dias para Lapella, a ex.^{ma} sr.^a D. Maria Thereza d'Assumpção Mosqueira, respeitavel senhora d'esta villa.

—Regressou da praia de Ancora, com sua ex.^{ma} familia, o sr. Victorino Augusto dos Santos Lima, abastado proprietario d'esta villa.

—Acompanhado de sua ex.^{ma} esposa e filha, chegou ante-hontem a esta villa, o sr. Victorino Joaquim Gouçalves da Rocha.

—Está n'esta villa, o sr. Jacome Pereira Pimenta de Castro Pitta, da casa de Pias, Monsão.

dos, campanhas electricas, etc. Ensaio de pára-raios com apparelhos proprios.

E' seu correspondente n'esta villa, José Monteiro da Silva.

PHARMACIA BARREIRO

(PERFUMARIA)
Pós de arroz superior
Arminhos para applicação dos mesmos.
Aguas de colonia finas.
Escovas para a cabeça.
Dentes
Cosmeticos
Pós de dentes
Pinceis para barbeiros.
Sabão em pó.
Sobonetes de diferentes qualidades
Agua Florida
Tonico Amarello
Rhum & Quina
Tinteiros para algebeira.
E tudo o mais pertencente a perfumarias, que vende por preços baratissimos.

VIEIRA DE ABREU & C.^a—editores PORTO

A' venda brevemente:
RACHEL
Drama em verso, original de LUIZ A. GONSAVES DE FREITAS
Preço de cada volume 700 réis.

No prelo:
Verdadeiro successo litterario
Um livro para todos

PORTUGAL NA ACTUALIDADE

Bien faire e laisser braire!
por AUGUSTO FORJAZ
com um prefacio pelo conselheiro THOMAZ RIBEIRO

I—SOBRE RUINAS
Titulos de alguns capitulos de se compõe este volume:
I Prologo—II Revista a correr—III Colonização e concessões—IV Emigração—V Responsabilidade ministerial—VI Imprensa—VII Funcionalismo—VIII Educação feminina—IX Obras publicas—X Assumptos agricolas.
Preço 600 réis. Pelo correio 630 réis

FIALHO DE ALMEIDA:
A EXPULSAO DOS JESUITAS

1 PEQUENO VOLUME DE 32 PAGINAS
ILLUSTRADO
Com duas photographias, 300 rs. Pelo correio, 320 réis
Será brevemente posto á venda nas livrarias.

A CASTINOL—ROMANCE ORIGINAL

noite e murmuram segredos sublimes, inefaveis e angelicos mysterios ao som de caricias e beijos. Oh! como apraz ao sonhador ver essa lucta de sombras e luz, como a imaginação se desata ás solidões do passado. As brisas suspiram por entre os rochedos que rumorejam, as flôres elevam as estrellas os seus perfumes e as estrellas espelham-se na face crystalina do lago.

São as nupcias da noite! E' a hora do riso e da saudade, do amor e da tristeza.

No meio do arvoredos dos bosques, a donzella timida espera o amante. A cada folha seca que cae ella estremece, em cada flôr que pende lê uma incerteza ou uma esperanza. O amante chega e elles sonham, sonham para enlouquecer-se. Bella lagrima de Christo oh! estrella da tarde!

Encanta-nos aquelle expirar da tarde, quando o sol envia á terra o seu ultimo osculo de luz e os meigos passarinhos, cabecita entre as azas, se occultam entre a ramagem, cujas folhas, semelhando azas, parecem voar á mercê da brisa.

O horizonte, enegrecido pelo sudario nocturno, esconde-nos a deliciosa vista d'um solo resplendente de verdura, que á luz do dia assemelha um tapete de esmeraldas. E reascem as espheras de luz nos auditos do Infinito, enquanto o espirito adormece insensivelmente no gozo que experimenta.

A alma barpeja saudade e suspira.

Ao Ex.^{mo} Sr.

Quarte de Magalhães

como prova de dedicação e estima offerecem

os auctores

Café MELGACENSE

José Candido Lopes

Faz publico que tem á venda no seu estabelecimento vinhos finos do Porto e da Companhia Vinicola.

Bebidas alcoolicas como: Chartruese, Kermann, Kummel, Anisados refinados, diferentes cognacs, licores — granito, ouro, prata e pimenta, generas, etc., o que tudo se vende por preços excessivamente baratos.

VER PARA CRER



LOJA DO MELRO

BARATEIRO

DO RIO DO PORTO

JERONYMO FERNANDES DE BARROS

Tem no seu estabelecimento grande sortido de fazendas para vender na presente occasião, mais barato do que na Galiza.

Por exemplo:

- Pannos pretos de 800 a 15000 réis.
- Diagonaes pretos de 15000 a 15800 réis.
- Grande sortido em chales pretos e de côr a 15000, 15200, 15500, 15800, 25000, 35000 e 35500 réis.
- Chitas de côr a padrões modernos e novidade a 70 réis.
- Riscados largos a 65 réis.
- Lenços para a cabeça a 90 réis.
- Casemiras para facto a 450 réis, e muitos outros artigos que tudo vende por preços baratos.
- Descança a pena e tinteiro
- Tudo barato e inteiro
- Aquem trouxer dinheiro
- O que quer o caloteiro
- Dá-se ao que traz dinheiro

TYPOGRAPHIA

DO **Jornal de Melgaço**

Esta casa typographica, encarrega-se de qualquer trabalho bem como facturas, memorandums, mappas, livros, participações de casamento, cartas funebres, cartazes e programmas para theatros, bilhetes para rifas e encarrega-se tambem de impressos para repartições publicas por preços modicos.

CARTÕES DE VISITA

Branco desde 300 a 600 réis
De lato desde 600a 15000 réis

MELGACENSES!

Visitas a mercearia de Joaquim d'Égas Afonso, em Prado, logar da Corredoura, e vereis um lindo sortido de fazendas de lã, proprias da presente estação, para fatos d'homem; bem assim um completo sortido de riscados, entinas, algodões e generos de mercearia, que tudo vende mais barato que qualquer outro estabelecimento.

VER PARA CRER

PROGRESSO INDUSTRIAL

ORGÃO DA INDUSTRIA PORTUGUEZA

Publicação quizenal, 16 paginas illustradas in-folio, contendo os mais interessantes artigos sobre industria. Assignatura: 3 mezes, 650 réis.

Redacção e Administracão — Rua do Ouro, 153, Lisboa.

CENTRO D'ASSIGNATURAS

Branco e Negro
Publicação portugueza e-gual ás que com o mesmo titulo se publicam no estrangeiro. Acompanha os acontecimentos mais palpitantes do momento.
Cada n.º 40 rs.

Biblioteca Internacional
Collecção d'obras primas de toda a litteratura antiga e moderna.
Estão publicadas:

Poesias de João de Deus.
Madona do Campo
Santo de Filho d'Almeida.

Cartas d'uma religiosa Portugueza.
Cada volume 100 rs.

Na terra dos Vátuas
Descripção geral da guerra em Lourenço Marques.— 1 vol. 160 rs.

Santo Antonio
Sermão pronunciado por Alves Mendes, no centenário em Lisboa.— 1 vol. 300 rs.

Historia d'Europa
Por Emilio Castellar.— Cada fasciculo 50 rs.

Diccionario Illustrado
Fasciculo 50 rs.

Collecção Economica
2 volumes por mez.— 1 vol. 100 rs.

Obras de Alves Mendes.
Obras de Julio Verne.
Obras de Oliveira Martins.

Accepta assignaturas para todas as publicações nacionaes e estrangeiras. Tem correspondencia com as principaes livrarias de Paris, Madrid, Barcelona, Lisboa, Porto e Coimbra.

CESAR MARQUES MONSÃO

VENDER MUITO E GANHAR POUCO
É O SYSTEMA ADOPTADO NA
LOJA NOVA

DE **ANTONIO JOAQUIM ESTEVES**
PRAÇA DO COMMERCIO MELGAÇO

O proprietario d'este acreditado estabelecimento mais uma vez chama a attenção dos seus numerosos freguezes e amigos, para verem o sortido de generos que recebeu ultimamente, qm e vende por preços barattsimos.

Sortido completo de doce, pão de ló. Bolacha da fabrica da PAMPULHA (Lisboa).
Doce de Pera e Tamará. Massas de diferentes qualidades.
Vinhos maduros do acreditado armazem da Estrella.
E todos os generos de mercearia.
Sortido completo em colins, pannos crus e riscados, pelos preços já muito conhecidos.
Casemiras e flanelas azuis e pretas, gostos lindissimos e baratos.
Picotillos desde 500 réis o metro. Guardanapos a 25 réis. Camisolas a 100 réis.

SALDO

Um saldo de calçado de Lisboa. Sapatos que eram a 15800 réis vendem-se a 15200 réis, outros ditos de 15500 réis vendem-se a 15000 réis. Aproveitem a occasião.

Além dos artigos mencionados ha muitos outros impossiveis de mencionar e que tudo se vende mais barato do que na Galiza.

CONTRA A DEBILIDADE

Vinho Nutritivo de Carne

Unico legalmente auctorizado pelo governo, e pela junta de saúde publica de Portugal, e documentado legalmente pelo conselheiro geral do Império do Brazil. E muito util na convalescencia de todas as doencas; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e excita o appetite de um modo extraordinario. Um calice d'esta vinho, representa um bom bife. Achase á venda nas principaes farmacias.

CONTRA A DEBILIDADE

Farmacia Peforal Ferruginosa
da Pharmacia Franco

Esta farinha, que é um excellentissimo alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago deull ou enterrado, para convalescentes, pessoas idosas ou erranças, e ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua accção tónica reconstrutiva é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e em geral, que carecem de forças no organismo. Está legalmente auctorizada e privilegiada.

A CASTINOL

Vinha entrado a quadra florida e ridente da primavera. Enleva-se a alma em aspirar a embalsamada e inebriante atmosphera d'essa mais bella estação e embala-nos a solidão dos campos em mellifluo goso. O sentimento, cheio de suave melancolia, embriaga-nos com a exalação odorifera dos vegetaes. A harmonia do Infinito ergue um canto ao creador.

A alma, n'estas enlevações divinas, extasia-se e tem umas sensações tão desconhecidas, como a virgem que se affaga com o mavioso zephiro do primeiro sonho d'amor!

E' este o tempo divino em que a natureza é um carmel!

O crepusculo, noivo sublime de noites plenas de luar e estrellas, alegra-nos com o despontar d'uma aurora. E' essa a hora suave de poesia e amor que incita malancholias e saudades nos corações dos que soffrem. E n'essa hora santa da tarde quantos amantes se abraçam soffregos d'amor aos derradeiros requebros da ave que proclama a quietação da